

## **Flávio Mesquita Saraiva**

A internacionalização é nossa meta. A PUC tem um importante papel a ser desempenhado no cenário internacional, onde cada vez mais as instituições universitárias têm suas próprias exigências e desafios a serem enfrentados.

Alguns setores da PUC, notadamente a ARII e alguns cursos de graduação, já perceberam este fato anos atrás e têm manifestado sua determinação na implementação de intercâmbios, fomentando a cooperação internacional com universidades no exterior, por meio de mobilidade de estudantes, com destaque para o programa de obtenção de Duplo Diploma, em que o aluno de Relações Internacionais recebe também o diploma de Master do Institut d'Etudes Politiques (Paris).

Atualmente é grande a expectativa da maioria dos estudantes em frequentar instituições internacionais ao longo da sua graduação. Trata-se, sem dúvida nenhuma, de uma “vocação natural” do curso de relações internacionais, mas entendemos que já se tornou requisito obrigatório para todo e qualquer curso. Afinal de contas, a mobilidade estudantil permite um aprimoramento profissional, na medida em que capacita o estudante para enfrentar um mercado de trabalho que exige cada vez mais um diferencial no processo de seleção. Portanto, a internacionalização não pode ser vista como uma atividade que apenas complementa a formação do aluno, como querem alguns em nossa universidade, mas deve ser vista como parte essencial do projeto acadêmico pedagógico de todo curso e ser prioridade numa gestão para todos os setores da PUC.

Qualquer que seja a profissão escolhida pelo aluno na atual conjuntura (mercado de trabalho global), é essencial ter um bom conhecimento de idiomas, visão global e aptidão para atuar em equipes internacionais.

Inspirado no reconhecido êxito de nossa política de Cooperação Internacional, a nossa proposta não se traduz em manifestações de

boa vontade ou em retórica eleitoral, mas parte de uma experiência já avaliada com pleno sucesso.

Reconhecemos, todavia que além de ampliarmos para todos os setores da Universidade, devemos avançar em nossa concepção de internacionalização abrangendo e articulando as áreas de ensino, pesquisa e extensão. O oferecimento dessas oportunidades deve ser entendido como instrumento importante para responder à demanda de formação de cidadãos e profissionais globais. Nesse sentido a nossa proposta visa, sobretudo:

- Atuar sistematicamente junto aos núcleos de pesquisa mantendo os professores informados sobre as inúmeras oportunidades de pesquisa, intercâmbio e bolsas sistematizando o trabalho de coleta de informações que possam auxiliar as candidaturas nos órgãos de fomento nacionais e internacionais;

- constituir equipe especializada que propicie aos professores todas as condições técnicas para elaboração e condução de projetos.

- incentivar a constituição de redes de pesquisa com as principais universidades nacionais e internacionais;

- incentivar a participação de alunos e professores nas principais pesquisas, publicações e eventos científicos, abrindo novas perspectivas de projeção internacional;

- estimular a criação de Cátedras em nossa Universidade propiciando a presença de pesquisadores e alunos estrangeiros;

- criar Centros de Estudos Brasileiros nas universidades estrangeiras que mantemos intercâmbio com o objetivo de difundir o conhecimento sobre a nossa universidade;

- receber professores estrangeiros altamente qualificados;

- inserir professores em posições de docência nos centros de excelência de países relevantes para o Brasil, como polos de difusão da qualidade acadêmica produzida em nossa Universidade;

- inserir professores e pesquisadores em cursos e atividades de formação profissional;

- promover a participação de alunos em estágios ou trabalhos voluntários no exterior.

Com esta proposta estabelecemos parâmetros para o desenvolvimento também da mobilidade docente, o que já propõe um alargamento da lógica hoje prevalecente, circunscrita à mobilidade estudantil. De outro lado, temos consciência das dificuldades que o aluno enfrenta para participar de um processo de intercâmbio.

O conhecimento da língua, a seleção altamente competitiva e as despesas (passagem aérea, acomodação, alimentação) impossibilitam a participação de grande parte dos estudantes. Mas, é por isso mesmo que se torna necessário um projeto que a próxima administração deve assumir, tendo profissionais experientes e competentes que possam estabelecer parcerias com empresas, governos, bancos, e ONGS oferecendo, por exemplo, como contra-partida, estágio do aluno após seu retorno do exterior.

Além disso, propomos também a criação de um fundo para projetos de internacionalização nos mesmos moldes daquele que já existe para o desenvolvimento de pesquisa, com recursos provenientes dos cursos de extensão e especialização.

Nossa proposta de internacionalização tem objetivos acadêmicos e orçamentários muito claros e está ancorada numa parceria estratégica entre governo, sociedade civil e universidades, pois entendemos que a internacionalização se constitui num dos principais instrumentos de sustentabilidade e de inserção competitiva das Universidades. A cooperação internacional oferece um espaço para otimizar recursos humanos e materiais, corrige debilidades, potencializa capacidades e socializa experiências, por meio de um desenvolvimento de ensino de excelência e na formação de um profissional altamente qualificado.

Em um momento em que o ambiente de trabalho exige, cada vez mais, pessoas capacitadas, com conhecimento acerca de outros idiomas, maior sensibilidade às diferenças culturais existentes no

mundo e experiência internacional, acreditamos que o nosso projeto de internacionalização é um diferencial que poderá colocar a PUC (SP) em uma posição de destaque no ranking internacional das universidades.